

Tecnologia da Informação e Comunicação [TIC] em cursos de graduação em Turismo: Uma análise multidimensional das ementas



Information and Communication Technology (ICT) in tourism undergraduate programmes: a multidimensional analysis of the syllabi

Lucas Lisboa Masiero, Universidade Federal do Paraná, Brasil
lucas.lisboa.masiero@gmail.com

Brendha Stacy Rangel, Universidade Federal do Paraná, Brasil
brendhastacy@gmail.com

Carlos Eduardo Silveira, Universidade Federal do Paraná, Brasil
caesilveira@ufpr.br

Juliana Medaglia, Universidade Federal do Paraná, Brasil
julianamedaglia@gmail.com

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação [TIC] estão cada vez mais presentes na sociedade, e o conhecimento sobre estas tecnologias mais requisitadas em uma vaga no mercado. Assim, esse estudo é fruto do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM), que envolve pesquisadores(as) de Iniciação Científica e do Programa de Pós-Graduação em Turismo, e tem como objetivo investigar a presença da tecnologia e da informação em disciplinas dos cursos superiores de turismo das universidades públicas do Brasil, a fim de entender a inserção das TICs nos planos de ensino dos cursos de Turismo. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, dividida em três etapas: pesquisa bibliográfica a partir dos descritores: "ITC - Information Technology and Communication" e "Tourism" nas bases de dados da Web of Science [WoS] e Publicações de Turismo; pesquisa documental em mídia eletrônica, onde foram levantadas 31 disciplinas relacionadas às TICs em 26 universidades; e por fim, a análise das ementas, no software Interface de R pour les *Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [IRAMUTEQ], e de suas bibliografias. A partir das análises do software foi possível separar as ementas em 5 classes: Operacional (23,3%); Processual (16,7%); Experiência Turística

(20%); Comunicação e Dados (16,7%); e Empresas Turísticas (23,3%). De acordo com a classificação das ementas e a análise das bibliografias, compreendeu-se a aplicação das disciplinas relacionadas às TICs nas instituições de ensino, considerando a importância desses conteúdos na graduação para atender as necessidades do mercado de trabalho em turismo.

Palavras-chave: Turismo; Tecnologia da Informação e Comunicação; Cursos Superiores, Ementas; IRAMUTEQ.

ABSTRACT

Information and Communication Technologies [ICT] are increasingly present in society and knowledge about these technologies has become essential in the search for placement in the labor market. Thus, this study is part of a research of the Research Group Tourism, Education, Employment and Market (TEEM), involving junior researcher (iniciação científica) and graduate researchers from the Master's Program in Tourism. The article aims at investigating the occurrence of technology and information in disciplines in tourism at the higher education level at public universities in Brazil, in order to understand the insertion of ICTs in the Study Programs of Tourism courses. To achieve the proposed objective, qualitative and exploratory research was carried out. The research was divided into three stages: bibliographic research seeking the descriptors: "ITC - Information Technology and Communication" and "Tourism" in the "Web of Science [WoS]" and "Tourism Publications" databases. Documentary research in electronic media, in which 31 disciplines related to Information and Communication Technologies were identified in 26 universities. And the last step was the analysis of the 31 syllabi in the 'Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [IRAMUTEQ]' and their bibliographies. From the software analysis, it was possible to separate the syllabi into 5 classes: 'Operational' (23.3%); 'Procedural' (16.7%); 'Tourist Experience' (20%); 'Communication and Data' (16.7%); and 'Tourism Companies' (23.3%). According to the classification of the menus and analysis of the bibliographies used, it was understood the application of disciplines related to ICTs in educational institutions, considering the importance of these contents in the graduation to meet the needs of the labor market in tourism.

Keywords: Information and Communication Technology; Higher Education; Syllabi; IRAMUTEQ.

INTRODUÇÃO

No contexto de um cenário de globalização, marcado pela Era Tecnológica, a Tecnologia da informação e comunicação [TIC] vem, de um lado, transformando as relações e comportamentos da sociedade, e, do



outro, interferindo e alterando o ambiente das empresas, uma vez que possibilita mudanças estruturais e avanços que contribuem para o crescimento e desenvolvimento dessas organizações. O turismo, enquanto área na qual esses processos se tornam particularmente evidentes, é cada vez mais impactado por estas modernizações muitas vezes disruptivas. Conseqüentemente, o turismo tem enfrentado grandes desafios para encontrar maneiras de pensar o futuro, a partir dessa fase de reconfiguração, bem como, antecipar as mudanças que serão necessárias a fim de responder às possíveis transformações em seus mercados, processos e sistemas (Hughes & Moscardo, 2019).

O conhecimento destas tecnologias tem se tornado um requisito quase essencial na busca por um emprego na sociedade contemporânea e desse modo, os centros de formação e as universidades tiveram que tomar nota deste fato e agir sobre ele (Infante-Moro, Infante-Moro & Gallardo-Pérez, 2019). No caso brasileiro, o incentivo das TICs no processo educacional do ensino superior ocorre por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, ao estimular à inovação por meio da Lei da Inovação (antiga Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004 alterada para a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016), que “estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País” (Lei nº 13.243, 2016) se tornando um marco regulatório a inovação no Brasil.

Contudo, devido à relevância da temática, o incentivo das TICs no processo educacional já vem sendo abordado por outros autores em pesquisas anteriores. O estudo de Silva Pereira, et al. (2012), tinham como objetivo identificar quantas Instituições de Ensino Superior [IES] brasileiras ofereciam cursos de Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Gestão, apresentavam o termo “inova” no nome da disciplina (Silva Pereira, et al. 2012), todavia, os autores não conseguiram obter resultados suficientes para esclarecer o conteúdo pesquisado, devido a uma falta de informações sobre os cursos nos sites.



Desse modo, este trabalho é fruto de pesquisa do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM), que envolve pesquisadores e pesquisadoras de Iniciação Científica e do Programa de Pós-Graduação em Turismo, e tem como objetivo investigar a presença da tecnologia e da informação em disciplinas dos cursos superiores de turismo das universidades públicas do Brasil, a fim de entender a inserção das TICs nos Programas de Estudo dos cursos de Turismo. O estudo das disciplinas por meio das ementas se justifica considerando que as primeiras constatações do projeto de pesquisa, que inclui outros planos de trabalho, indicaram que a relação entre tecnologia e turismo é conduzida por escassa relação direta. Para tanto, optou-se por investigar a presença da tecnologia nos projetos pedagógicos dos cursos superiores de turismo, como estratégia para encaminhar a transformação dessa relação - turismo e tecnologia - a partir da Educação Superior.

Para alcançar o objetivo proposto, foram mapeadas as universidades públicas do Brasil que ofertam o curso de graduação em Turismo e selecionadas quais cursos possuem disciplinas voltadas às TICs. Por meio das ementas destas disciplinas realizou-se uma análise textual utilizando o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [IRAMUTEQ], e também levantamento das fontes bibliográficas utilizadas nestas disciplinas. Como delimitação do objeto de estudo, optou-se selecionar apenas cursos de graduação de turismo presentes em universidades públicas do Brasil, visto que tais cursos têm migrado principalmente para os centros de ensino federais e estaduais do país, conforme evidenciado em análises anteriores do grupo de pesquisa. Além disso, de acordo com Catramby (2018), atualmente é mais comum encontrar a formação de carga completa (bacharelado e licenciatura) em instituições públicas.

Sendo assim, este trabalho está estruturado em introdução, seguida da revisão de literatura, que discute o contexto do Ensino Superior no Brasil e o papel fundamental dos Projetos Pedagógicos, e em seguida a importância do ensino de TICs nos cursos de Turismo. Posteriormente, são apresentados os



procedimentos metodológicos implementados para alcançar o objetivo proposto de entender como ocorre esse ensino, seguido da apresentação dos resultados e discussões acerca do tema. Por último, na conclusão, são apresentadas as contribuições finais, limitações e sugestões para continuidades de pesquisa, seguidas das referências utilizadas.



REVISÃO DE LITERATURA

Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo

As organizações têm progressivamente percebido a necessidade de investir em capital intelectual. A educação corporativa voltada ao ensino da Tecnologia da Informação e Comunicação tem se mostrado uma alternativa para atender a essa necessidade (da Silva, de Moraes Lima, & Mendes Filho, 2020). Para as organizações de turismo, o desafio é encontrar maneiras de pensar no futuro para essa fase de reconfiguração e antecipar as mudanças que podem ser necessárias para responder a possíveis transformações em seus mercados, processos e sistemas (Hughes & Moscardo, 2019).

Autores como Santos e Wada (2017), destacam que a evolução das TICs viabilizou o planejamento das viagens de diversas motivações, sem que precisasse de intermediários, através do aumento da quantidade de informações que o turista tem ao chegar a seu destino. A inserção das TICs aplicadas na área do turismo, tem sido tema recorrente nos estudos atuais. É abordado no marketing e comportamento do consumidor (Barbosa & Medaglia, 2019); no uso de aplicativos em viagens (Rodrigues & Alexandre, 2020) até os recentes Destinos Turísticos Inteligentes (Gomes, Gandara & Ivars-Baidal, 2017; Lima & Mendes Filho, 2021).

No âmbito da presente pesquisa é possível destacar áreas do mercado turístico que tradicionalmente empregam turismólogos (Silveira, Medaglia & Nakatani, 2020), como agências de turismo (Silva, Moraes Lima & Mendes Filho, 2020; Costa, De Araújo & Perinotto, 2019) e hotelaria (Praničević & Mandić, 2020; Nimatulaev et al., 2020). Silva, Moraes Lima e Mendes Filho (2020), destacam as TICs como ferramenta de aprendizagem nas agências de viagens. Segundo os autores, essas empresas têm enfrentado desafios com o avanço tecnológico, no sentido da facilidade que o acesso à internet provoca no processo de viagem, o que causa uma desintermediação entre a agência e o consumidor (Silva, Moraes Lima & Mendes Filho, 2020). No entanto, quando bem trabalhado este instrumento



facilita na compra e venda de produtos e serviços turísticos, na comunicação, no acesso à informação, e na interação entre os consumidores e vendedores, assim como consumidores e consumidores, por meio de comentários e avaliações em sites especializados (Costa, De Araújo & Perinotto, 2019).

Usar a internet para obter vantagem é uma oportunidade para os agentes conquistarem espaço e clientes, pois mediante a ela a informação fica mais acessível e globalizada. Aderir ao uso dessa tecnologia têm promovido mudanças estruturais e tecnológicas no campo das atividades das agências de viagens porque têm facilitado a compra e venda de produtos e serviços turísticos (Costa, De Araújo & Perinotto, 2019). O uso da internet para melhorar o status de aprendizagem dos funcionários das agências de viagens possibilita a oferta de oportunidades sem precedentes para melhorar os serviços prestados por essas empresas (Silva, Morais Lima & Mendes Filho, 2020).

No ramo hoteleiro, devido à crescente pressão para fornecer produtos mais sofisticados com a intenção de aumentar a eficácia dos negócios, levou o setor de hospitalidade a se tornar mais dependente das TICs em vários aspectos de seus negócios (Praničević & Mandić, 2020). De acordo com os autores, Praničević & Mandić (2020), que discorrem acerca das TICs na indústria da hospitalidade, as inovações tecnológicas na hotelaria referem-se principalmente a tecnologias móveis inteligentes, Internet das coisas (IoT), computação em nuvem, big data, dispositivos inteligentes, novas ferramentas de mídia social e sensores. O que torna o fator crítico de negócios de turismo e hospitalidade como inteligentes.

Além disso, a informação também tem grande importância na tomada de decisão do cliente na hotelaria, uma vez que as tecnologias da informação tem avançado no espaço publicitário de países em todo o mundo, familiarizando potenciais clientes estrangeiros com oportunidades de negócios em hotéis. Como uma das consequência, as decisões dos consumidores têm sido tomadas cada vez mais com base em informações disponibilizadas no meio digital. Neste contexto, as tecnologias de



informação e comunicação estão se tornando um dos meios de comunicação e publicidade mais eficazes que permitem informar o público-alvo sobre os serviços de hotelaria a um custo mínimo (Nimatulaev et al., 2020).

Portanto, visto que as TICs têm um papel relevante na sociedade, na dinâmica da atividade turística e, a partir disso, se mostram de extrema importância nas áreas do mercado de trabalho no turismo. Dessa maneira, para o aprimoramento constante desses serviços no mercado, é preciso que as TICs tenham sua importância refletida na educação e ensinada a estudantes que serão futuros trabalhadores (Infante-Moro, Infante-Moro & Gallardo-Pérez, 2019). Em tal constatação reside a importância em revisar a formação superior em turismo à luz de seu instrumento essencial, considerado aqui o Projeto Pedagógico.

Ensino Superior e Projetos Pedagógicos

As primeiras universidades surgem no contexto da Idade Média, onde a figura do "intelectual", passa a se diferir do "clerico". Porém a Igreja, não querendo perder o monopólio da educação, determina que as escolas só podem funcionar com uma autoridade que respondesse à própria Igreja. Com o rápido crescimento das cidades em países como França, Inglaterra e Itália, as escolas também tiveram uma importante evolução, que levou a Igreja a buscar letrados competentes que auxiliassem na gestão de negócios e assim contribuir para a ascensão social dos que frequentavam as escolas, surgindo assim, as Universidades Medievais (Catramby, 2018).

O Brasil, por outro lado, não teve Universidade durante os períodos Colonial e Imperial. Apesar de uma iniciativa dos jesuítas nesse sentido em 1592, que não recebeu a aprovação do Papa, e da tentativa de elevar o Colégio da Bahia à categoria de Universidade em 1669, que esbarrou na proibição da Coroa Portuguesa. Somente a partir de 1808, após a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, foram estabelecidas no país as primeiras instituições isoladas de ensino superior que respondiam a uma necessidade de improvisar um tripé profissional de oficiais militares, médicos



e engenheiros (Tavares, 2000).

Até meados do início do século XIX, Portugal buscou reproduzir no Brasil, além de uma instituição política, uma elite política. Com a mesma preocupação intelectual e vocação para as funções do Estado que a elite da metrópole originária, em Coimbra, recebia. Porém, ao longo do Império e das primeiras décadas da República, o positivismo, que considerava a Universidade uma instituição metafísica, que estuda do ser em geral em uma totalidade de relações científicas que explicam o mundo racionalmente, conspirou negativamente para a criação de uma instituição de um ensino superior universalista e integrado. Dessa forma, a primeira Universidade brasileira foi criada apenas em 1912, no estado do Paraná. Posteriormente, foram fundadas as Universidades do Rio de Janeiro em 1920, a de Minas Gerais em 1927, e a de São Paulo em 1934, sendo essencialmente seculares e modernas (Tavares, 2000).

No início dos anos 2000, no contexto da globalização, Schmidt (2000) descreve sobre o desenvolvimento globalizado estar ancorado em matrizes de produção que requerem conhecimento científico e informação. Apesar do momento ser de importação e modelos tecnológicos provocados pela privatização das estatais e entrada de grandes multinacionais que não dependiam da produção científica brasileira, somente com educação seria possível a população brasileira participar nesse processo (Schmidt, 2000). Nesse sentido, diante as novas mudanças tecnológicas, produtivas e sociais que estão ganhando lugar na atualidade, a educação superior deve adaptar-se à formação que oferece para produzir graduandos que a sociedade atual precisa. Essas mudanças encurtam os períodos de utilidade das competências profissionais passadas nos programas tradicionais das universidades e produz incertezas em relação ao futuro profissional que sairá da universidade (Marquis, 2000). O autor ainda reforça que para formar técnicos, profissionais e acadêmicos com habilidades, são necessárias reformas pedagógicas e curriculares que favoreçam a educação diversificada e flexível.

Demo (2001), ao discutir sobre os desafios contemporâneos da



educação, traz a modernidade como o desafio que o futuro trará para as novas gerações. Implícito dentro da modernidade está o entendimento de tendências típicas das sociedades atuais e futuras, em particular sua marca científica e tecnológica, que devem ser enfrentadas sem temor. Nesse contexto, um dos instrumentos mais importantes no processo de enfrentamento dos desafios contemporâneos, está o projeto pedagógico, enquanto instrumento que deve planejar o ano letivo, rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar a forma de ensino demonstrando capacidade de evolução positiva e crescente (Demo, 2001).

Às instituições de Ensino no Brasil têm por tarefa elaborar o Projeto Pedagógico do Curso [PPC] em consonância com os propósitos da instituição, e cada curso dispõe de seu projeto pedagógico tendo em vista as particularidades da área (Menezes & Teixeira, 2017). Um dos elementos constitutivos do PPC, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, é o currículo. Um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender em um determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade (Ministério da Educação, 2006). Além disso, no projeto pedagógico constam ainda elementos como:

conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso (Ministério da Educação, 2006, p. 7)

Assim, é de extrema importância considerar o projeto pedagógico, visto que dentro de seus pressupostos oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo. Um projeto pedagógico não pode gerar um tipo de “saber oficial” que cria uma fidelidade, em vez de competência. Ainda mais importante que a criação de um projeto pedagógico, é cultivá-lo como fonte de inspiração criativa e



crítica (Demo, 2001).

No curso superior de turismo o primeiro currículo mínimo estabelecido pelo Ministério da Educação [MEC], foi publicado em 28 de janeiro de 1971 e fixava os conteúdos e a duração do curso de Turismo. Logo em seguida, no mesmo ano, a Faculdade do Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi, se tornou a primeira Instituição a ofertar o curso (Caturegli, 1990 citado por Matias, 2002).

No início do século XXI os cursos de Turismo sofreram mudanças em sua carga horária propiciando a criação de cursos tecnológicos, e os bacharelados oferecidos por instituições particulares optaram pela redução da carga horária. Dessa forma, atualmente é mais comum encontrar a formação de carga completa (bacharelado e licenciatura) em instituições públicas (Catramby, 2018). Em relação ao currículo, houve um caminho burocrático até a implementação do currículo mínimo. Houve muitas propostas até que foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, nas quais o curso de graduação em Turismo deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades como: compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo; utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas; comunicação interpessoal e intercultural, domínio de diferentes idiomas, entre outras (Ministério da Educação, 2003; Catramby, 2016).

Os Conteúdos Curriculares dos cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
- II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos



respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios. (Ministério da Educação, 2003; Catramby, 2016).

Sobre a estrutura curricular no curso, Catramby (2018) descreve que há críticas em relação à formação superior em Turismo, por terem sido criados em ambientes onde a pesquisa não era priorizada, percebeu-se que no nível superior não se tem dado a devida consideração à pesquisa científica e à consciência crítica dos alunos. Desse modo, vê-se a necessidade de uma revisão de conteúdos ofertados pelos cursos de turismo e uma adequação dos projetos pedagógicos às atuais demandas da sociedade, como as Tecnologias da Informação e Comunicação.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, com a utilização de análises descritivas e analíticas. A abordagem exploratória, de acordo com Gil (2002), tem como finalidade possibilitar maior compreensão sobre o problema suscitado e construir hipóteses, e sendo qualitativa trabalha o mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes e, portanto, não podem ser quantificados (Minayo, 1994). Quanto à análise descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinado grupo ou fenômeno, a partir de análises em dados primários e secundários, e analítica buscando desenvolver e esclarecer idéias, e proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca do fato (Gil, 2008).

Sendo assim, na primeira etapa utilizou-se da pesquisa bibliográfica, em dados secundários, visto que a pesquisa bibliográfica engloba as produções científicas realizadas sobre um determinado assunto para que os pesquisadores possam embasar sua pesquisa em materiais já existentes (Lakatos & Marconi, 2003). Para isso, além da pesquisa realizada em livros a fim de contextualizar ensino superior e projetos pedagógicos, na pesquisa foi



desenvolvida também uma busca pelos descritores: "ITC - Information Technology and Communication" e "Tourism"; nas bases de dados da Web of Science [WoS] - via Portal de Periódicos CAPES/MEC -, e no Publicações de Turismo [PubTur].

A primeira base de dados selecionada para a pesquisa, Web of Science, foi escolhida pela abrangência de documentos acadêmicos disponibilizados, pois conta com aproximadamente 12.000 periódicos, e por meio dela é possível acessar ferramentas para análise de citações, referências, índice h, dando abertura a possíveis análises bibliométricas (Portal Capes, 2021). O acesso a base de dados se deu pelo Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], considerado uma importante referência em âmbito nacional e disponibilizada a partir do Acesso Remoto via CAFe, fornecido pela Universidade Federal do Paraná no serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa [RNP], ou seja, por meio do nome de usuário e senha fornecido pela universidade. Quanto à segunda base de dados, Publicações de Turismo, é um banco de dados composto por informações dos artigos publicados em periódicos científicos iberoamericanos de Turismo que utilizam o sistema Open Journal Systems [OJS] (Publicações de Turismo, 2021).

As pesquisas foram realizadas no mês de abril do ano de 2021, com base nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos dos periódicos disponibilizados pelas plataformas, com um recorte temporal de trabalhos publicados de 2016 a 2021.

Base de dados	Encontrados	Recuperados
Wos - Portal Capes	302	64
Publicações de Turismo	41	7

Tabela 1. Estrutura de Construção da Revisão Bibliográfica, por Base de Dados
Fonte: Elaboração própria (2021);

Uma vez realizada a pesquisa bibliográfica, seguiu-se a segunda etapa da pesquisa, pautada pela pesquisa documental em mídia eletrônica, em fontes primárias de informação. De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados, tendo como exemplo documentos elaborados



por agências governamentais. Desse modo, esta etapa foi dividida em duas fases: a coleta de dados de Instituições de Ensino Superior [IES] no documento do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior [e-MEC], que possibilita a identificação de todas as IES brasileiras; e a identificação das disciplinas de TICs nos sites dos cursos de Turismo das universidades públicas. A partir dessa coleta de dados, foi possível classificar as 40 universidades públicas brasileiras que oferecem o curso de turismo em quatro grupos, como apresenta a tabela abaixo.

Nº de Universidades	Disciplinas de TICs
9	Não apresentam a disciplina no site
7	Não apresentam a ementa da disciplina no site
7	Tem a ementa, mas não tem a bibliografia
17	Têm a disciplina com as informações completas no site

Tabela 2. Situação das Disciplinas de TICs nas Universidades.
Fonte: Elaboração própria (2021);

Para as 23 universidades que apresentavam alguma pendência, foram enviados e-mails no dia 13 de abril de 2021, solicitando confirmação da oferta de alguma disciplina relacionada às TICs, para resposta positiva, foi solicitado o envio da ementa.

Por fim, foram levantadas 31 disciplinas relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação em 26 universidades, sendo que em cinco delas há duas disciplinas em um mesmo departamento.

Sigla da IES	Disciplinas	Modalidade
FAIBI	Informática (1)	Obrigatória
	Informática Aplicada ao Turismo (2)	Obrigatória
FURG	Turismo e comunicação	Obrigatória
IFG	Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada ao Turismo	Obrigatória
IFMT	Tecnologia da Informação	Obrigatória
UEA	Tecnologia da Informação	Obrigatória
UEG	Tecnologia da Informação e Comunicação	Obrigatória
UEMG	Inovação e Novas Tecnologias	Optativa
UEMS	Turismo e Tecnologia da Informação	Optativa
UERN	Instrumentação à Informática I *	Optativa
UFAL	Tecnologias Digitais Aplicadas ao Turismo	Obrigatória



UFDPAR	Tecnologias de Informação e Comunicação em Turismo	Obrigatória
UFF	Tecnologia e Sistemas de Informações em Turismo (1)	Obrigatória
	Tecnologia da Informação, Internet e Negócios (2)	Optativa
UFMA	Tecnologia da Informação e Turismo	Obrigatória
UFMG	Métodos e Técnicas de Análise da Informação para o planejamento Turístico*	Optativa
UFPE	Sistemas de Informação Aplicados ao Turismo e Hotelaria*	Obrigatória
UFPEL	Sistemas de Informações Turísticas - Sti	Optativa
UFPR	Tecnologia da Informação e Comunicação	Optativa
UFRN	Sistemas de Informação em Turismo (1)	Obrigatória
	Tecnologia da Informação no Turismo (2)	Obrigatória
UFS	Sistemas de Informação em Turismo*	Obrigatória
UFSCAR	Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo	Obrigatória
UNEB	Tecnologia da Informação e Comunicação (1)	Obrigatória
	Sistema de Informação em Turismo (2)	Obrigatória
UNESP	Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Turismo	Obrigatória
UNESPAR	Tecnologia da Informação e Comunicação	Obrigatória
UNICENTRO	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo I e II	Obrigatória
UNIOESTE	Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo*	Obrigatória
USP	Desafios da inovação no Turismo (1)	Obrigatória
	Sistemas de Informação em Lazer e Turismo (2)	Obrigatória
*Disciplinas que não apresentam bibliografia.		

Tabela 3. Universidades e com Cursos Turismo que possuem disciplinas voltadas às TICs.
Fonte: Elaboração própria (2021);

Após o levantamento, as 31 ementas foram agrupadas em um mesmo documento de texto e processadas no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [IRAMUTEQ] que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras, sem que se perca o contexto em que a palavra aparece, o que torna possível integrar níveis quantitativos e qualitativos na análise, com maior objetividade e avanços às interpretações dos dados de texto (Camargo & Justo, 2013). A versão utilizada nesta pesquisa foi a IRAMUTEQ 0.7 alpha 2.

O corpus, documento que reúne os textos, neste caso as ementas, foi salvo no formato .txt com a codificação Unicode Transformation Format 8 bit



code units [UTF-8] para que fosse possível a leitura de análise. Após indexado o corpus no software foram realizadas as análises textuais de Classificação pelo Método de Reinert e análise de Similitude (Salviati, 2017). A próxima seção apresenta os principais resultados e discussões oriundos da aplicação dos procedimentos metodológicos empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus geral é formado por 31 textos (ementas) que após inseridos para análise no IRAMUTEQ foram separados em 80 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 60 STs (75%) para análise. Emergiram 2.676 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 389 hápax (palavras que aparecem apenas 1 vez em todo o corpus). O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 (23,3%); Classe 2 (16,7%); Classe 3, com (20%); Classe 4 (16,7%); e Classe 5 (23,3%).

As cinco classes de textos estão divididas em 3 ramificações, que são desdobramentos conforme a similaridade encontrada no corpus. Cada Classe pode ser nomeada a partir de análise de suas principais ocorrências, dessa forma definiu-se a Classe 1 (vermelho) como “Operacional”; a Classe 2 (cinza) como “Processual”; a Classe 3 (verde) como “Experiência Turística”; a Classe 4 (azul) como “Comunicação e Dados”; e Classe 5 (magenta) como “Empresas Turísticas”. Na Figura 1 é possível verificar as ramificações e principais palavras em cada classe.



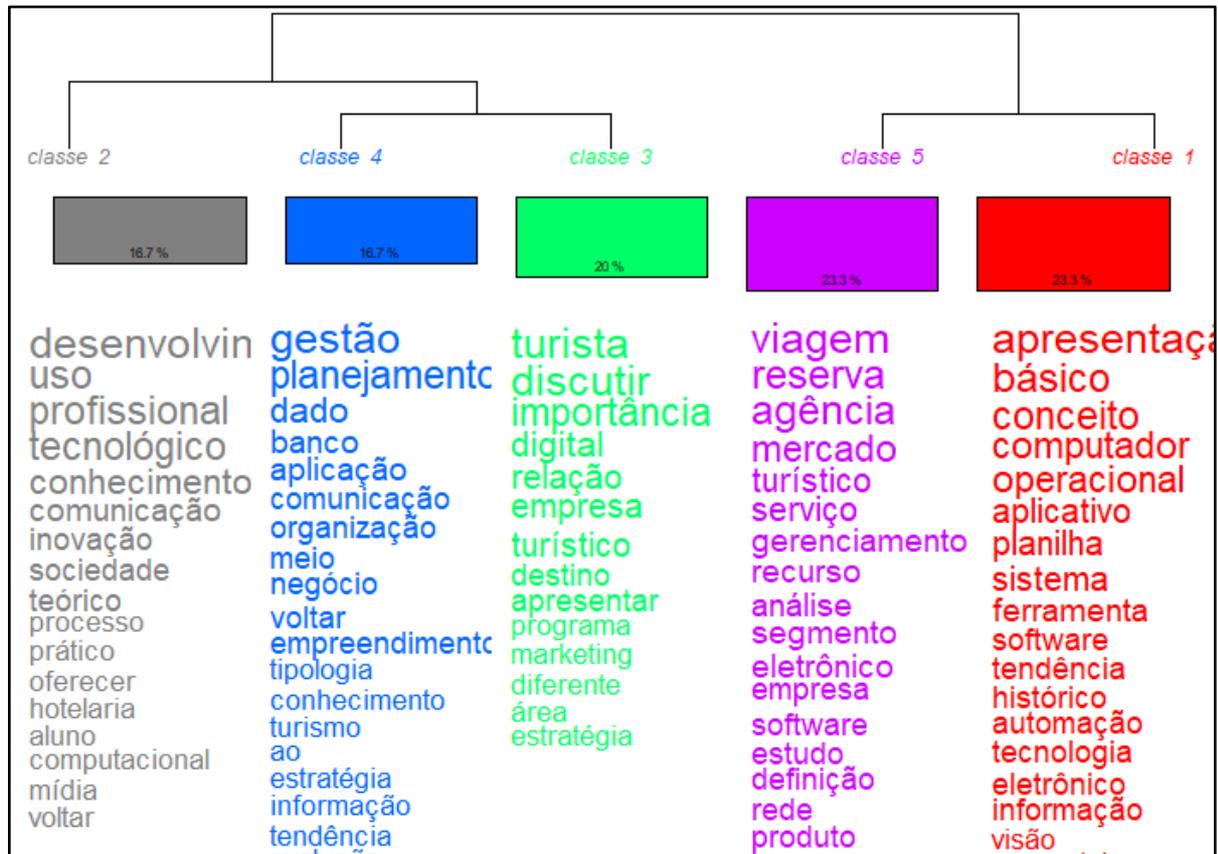


Figura 1. Classes de palavras das ementas.
Fonte: Elaboração própria (2021);

A partir das classes de palavras é possível identificar quais ementas mais se destacam e qual o direcionamento a que as disciplinas são aplicadas. As disciplinas da FAIBI (1), UEA e UNEB (1) possuem mais aproximação com a Classe Operacional pois apresentam a parte conceitual, formas de operação de sistemas e ferramentas utilizadas na atividade turística. As disciplinas da FAIBI (2), UEMG, UFDPAR e UNEB (2) possuem aproximação com a Classe Processual, que se caracteriza pelo processo de desenvolvimento e inovações das TICs na sociedade. A Classe Experiência Turística é aproximada nas disciplinas da IFG, UFSCAR, UNESPAR e USP (1) que é direcionada na forma que os turistas utilizam das tecnologias para consumo da atividade turística. A Classe Comunicação e Dados presente nas disciplinas da IFMT, UFF, UFRN(2) e UNIOESTE é relacionada à forma de análise de dados e comunicação para avanço na gestão. Por fim, a Classe Empresas Turísticas é destacada nas disciplinas da UEMS, UFPEL, UFRN, UNESP e USP (2) que é norteadas a sistemas utilizados nas agências, hotéis, companhias aéreas para reserva e gerenciamento das empresas.

A Análise Fatorial de Correspondência [AFC], apresentada na Figura 2 mostra como as ementas possuem direcionamento a partir da incidência de ST em cada classe, localização no plano e cores definidas na análise anterior.

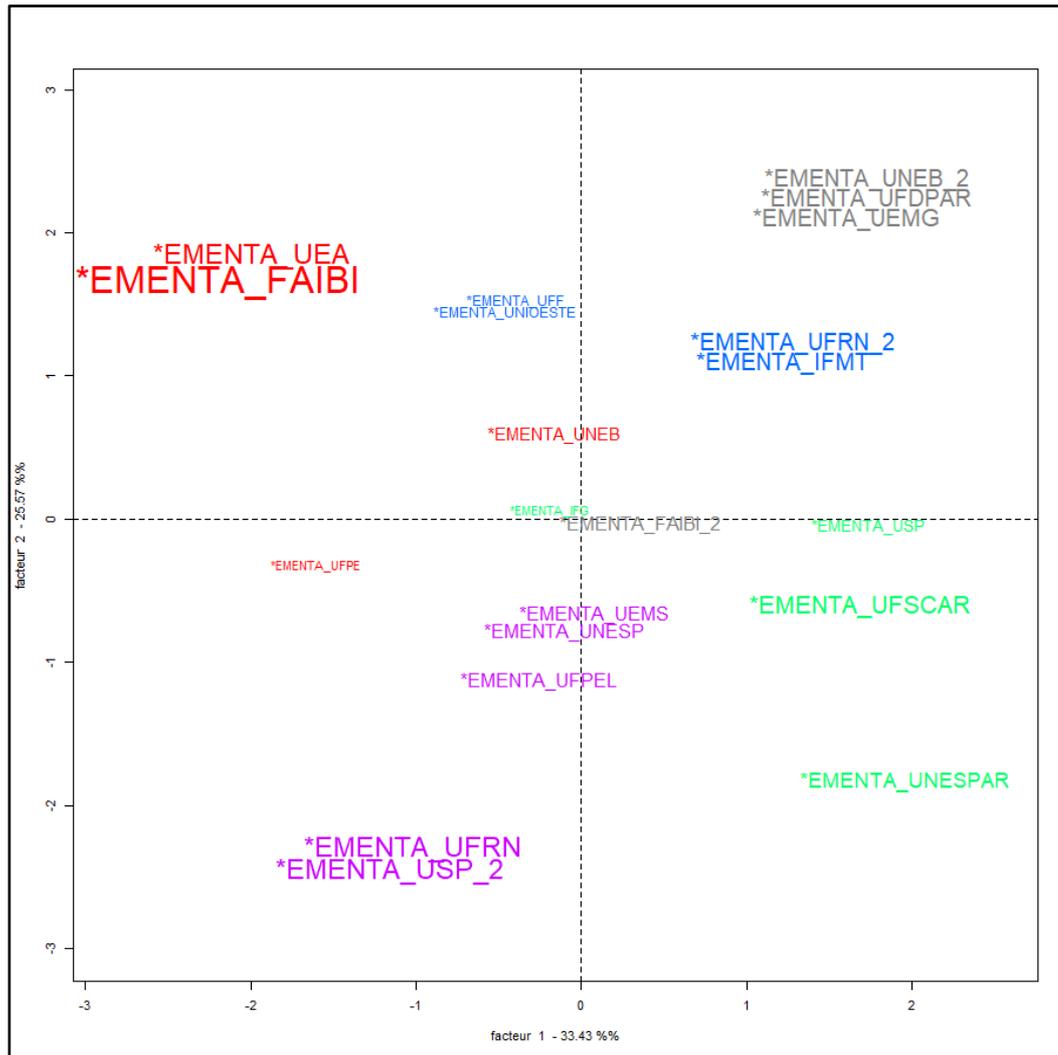


Figura 2. AFC ementas e classes de palavras
Fonte: Elaboração própria (2021);

Tanto na Classificação de palavras, nas ramificações, quanto na AFC, na posição no plano, é possível verificar a aproximação de determinadas classes, como a Operacional com Empresas Turísticas. Visto que uma é voltada à conceituação e utilização de ferramentas e outra na aplicação prática no mercado. As classes Experiência Turística e Comunicação e Dados, também possuem aproximação, considerando que uma está relacionada diretamente com o turista e outra busca entender os dados provenientes de turistas para utilização no planejamento e gestão.



Para ter uma análise geral de todas as ementas e quais os desdobramentos dos assuntos abordados nestas disciplinas foi feita uma análise de similitude apresentada na Figura 3, em que mostra a ligação entre as palavras no corpus textual que possuem mais destaque e suas as relações conforme as ramificações.

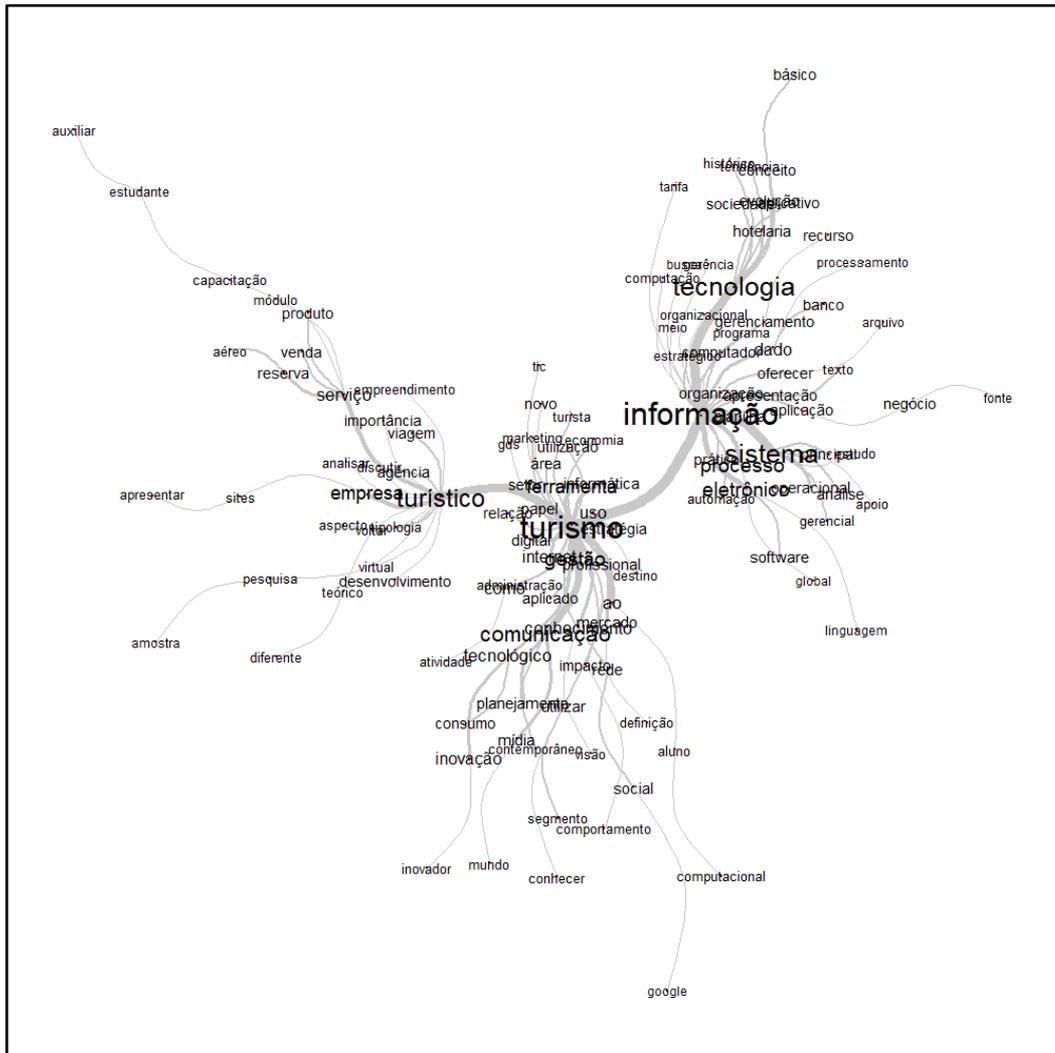


Figura 3. Análise de similitude com ramificações.
Fonte: Elaboração própria (2021);

Os termos "turismo" e "informação" são os mais expressivos no corpus, o que já era esperado por se tratar do campo de estudo e do objeto de pesquisa. Além disso, é possível verificar que há desdobramentos distintos entre "turismo" e "informação". A palavra "turístico" recebe um terceiro desdobramento, menor que os outros dois. Percebe-se que há em cada um dos termos três termos principais muitas ramificações isoladas com várias

pontas, o que mostra o quão variadas são os assuntos abordados nas ementas, consequentemente disciplinas.

A Figura 4 possui a mesma análise de similitude, contudo há um agrupamento visual entre as ocorrências, que possibilita observar melhor como os termos estão relacionados no corpus.

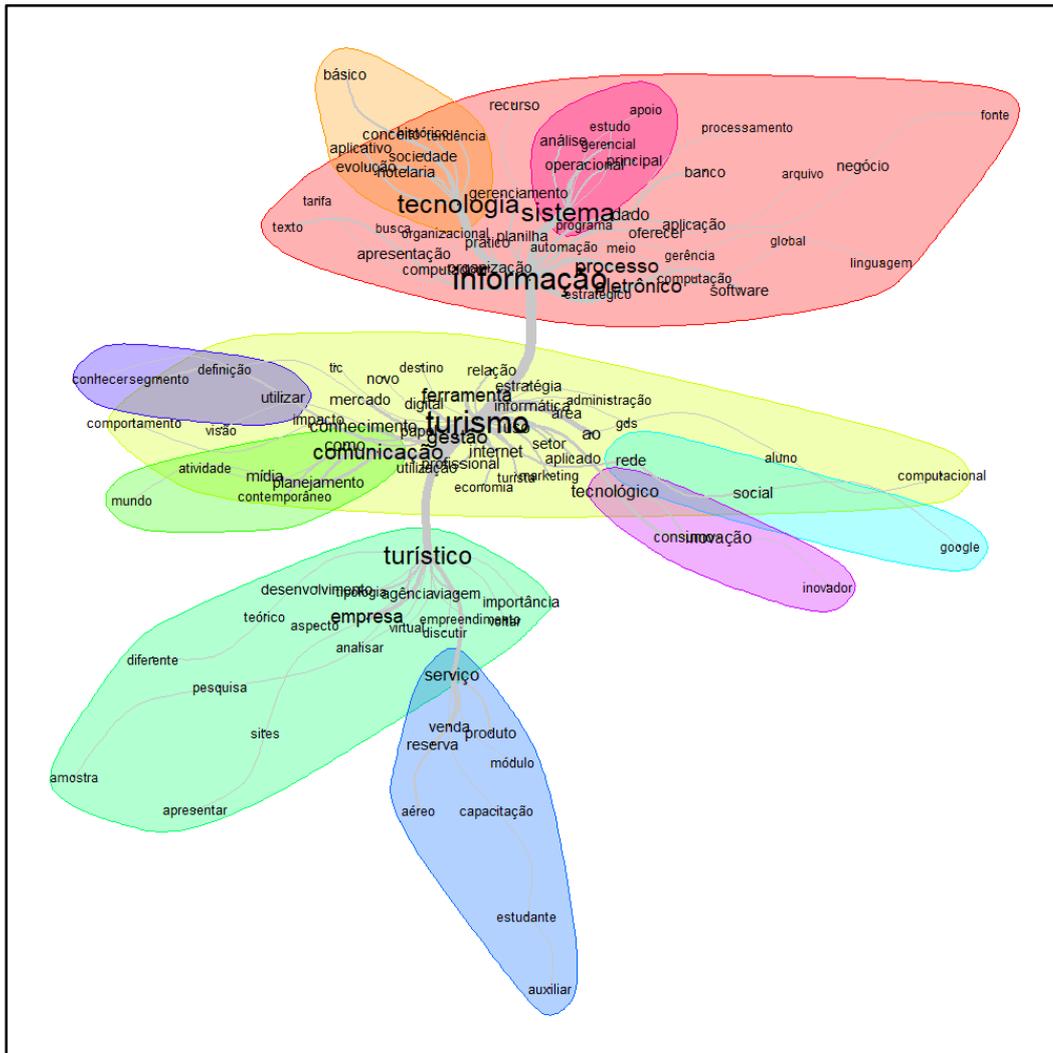


Figura 4. Análise de similitude com agrupamentos.
 Fonte: Elaboração própria (2021);

Na Figura 4 é possível visualizar 10 agrupamentos, que mostram como estas palavras se relacionam no corpus. Turismo faz parte de um grupo com diversas ramificações ligadas a somente a ele, e também outros quatro agrupamentos menores com ramificações próprias. Observando as palavras destes grupos é possível verificar a variedade de termos como “internet”, “destino”, “mercado” e “economia”, mais uma vez apresentando como são



diversos os conteúdos das ementas. Um dos agrupamentos menores parte do termo “comunicação”, que diferentemente do esperado, não está relacionado com a ramificação de “informação”, uma vez que o estudo é sobre TICs.

Nas ramificações provenientes de “informação” há uma similaridade entre os termos, como “processamento”, “software” e “automação”, além dos subgrupos de “tecnologia” e “sistemas”. Assim é possível perceber que as ementas possuem uma certa concordância em relação a este assunto ensinado nas disciplinas.

Por fim, no grupo da ramificação do termo “turístico”, há destaque ao termo “empresa” e ao subgrupo de “serviços”, que traz em suas pontas termos como “venda” e “produto”. Isso pode ser apresentado como a aplicação prática das TICs no mercado de trabalho, justificando assim a constatação de estar num outro direcionamento de informação.

As análises provenientes do software IRAMUTEQ apresentam de forma visual quais os principais assuntos abordados nas disciplinas voltadas às TICs e como elas poderão ser úteis quando os estudantes destas disciplinas ingressarem no mercado de trabalho. Há muito sobre a funcionalidades das ferramentas tecnológicas e de informação, observadas na proximidade das classes Operacional e Empresas Turísticas na análise de classificação e também nas ramificações agrupadas em “informação” e “turístico” na análise de similitude. Visto que existe uma concentração de turismólogos nas agências, operadoras e meios de hospedagem (Silveira, Medaglia & Nakatani, 2018), locais onde a utilização de sistemas de reservas é essencial.

Para compreender qual o embasamento teórico das ementas, foram levantadas as bibliografias utilizadas nas disciplinas, que foram identificadas na pesquisa documental. O autor que apresenta mais ocorrências é Peter O’connor, cujo livro ‘Distribuição da Informação Eletrônica Em Turismo e Hotelaria’ é utilizado em oito cursos como bibliografia básica. A obra combina narrativa, análise e estudos de caso, e as origens da informação eletrônica no turismo, trata do seu desenvolvimento atual e avalia as novas tecnologias e sua possível repercussão sobre o setor no futuro. Em seguido



estão os autores André Guimarães e Marta Borges com 'E-turismo: Internet e negócios do turismo', Philip Kotler em 'Marketing 4.0: Do tradicional ao digital' e Aitor Marín com a obra 'Tecnologia da Informação Nas Agências de Viagens', como apresenta o tabela 4.

Nº ocorrências	Bibliografias
8	O'CONNOR, P. Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.
6	GUIMARÃES, A. S.; BORGES, M. P. E-turismo: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
6	KOTLER, P. HERMAWAN, K. IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
5	MARIN, A. Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

Tabela 4. Principais bibliografias de disciplinas voltadas às TICs.
Fonte: Elaboração própria (2021);

No total são 159 obras utilizadas nas 24 disciplinas que disponibilizaram bibliografia em suas ementas. O Gráfico 1 apresenta uma linha temporal da data de publicação destes materiais.

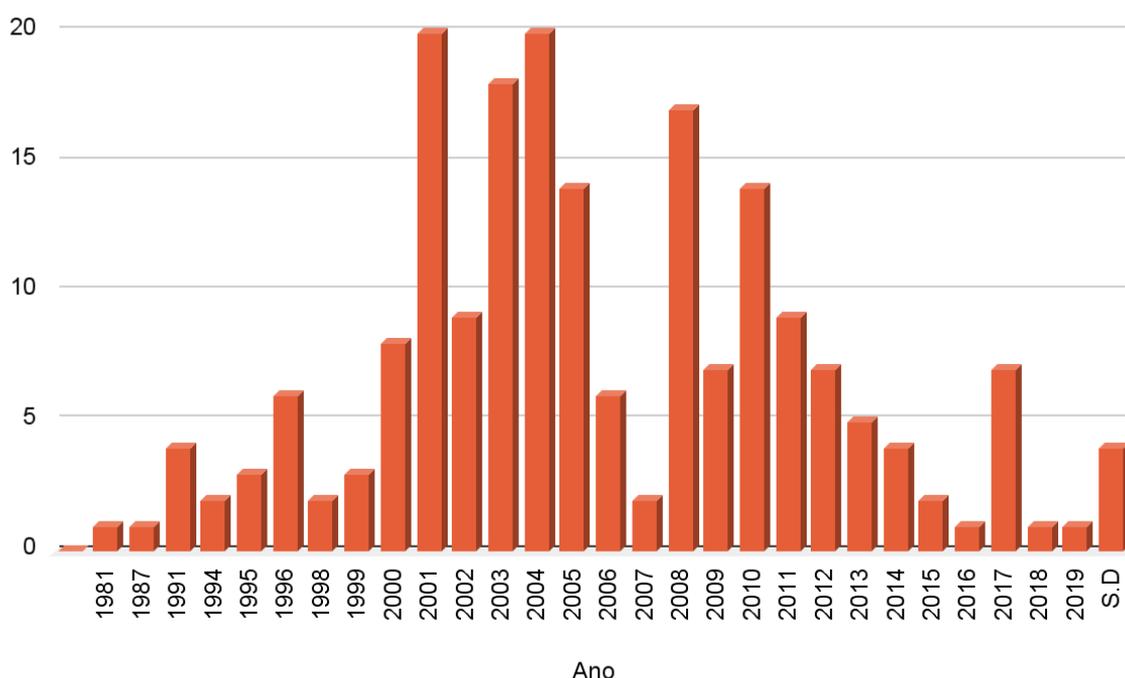


Gráfico 1. Anos das publicações das bibliografias voltadas às TICs.
Fonte: Elaboração própria (2021);



Observando o gráfico, é possível perceber que há uma grande incidência de bibliografias publicadas entre os anos de 2001 e 2010, ou seja, publicações sobre tecnologia da informação e comunicação com mais de uma década. Além disso, a primeira publicação presente nas ementas analisadas é do ano de 1981, e por seguinte há ainda 22 obras dos anos 1980 e 1990, apresentando um início dos estudos relativos ao tema.

CONCLUSÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação possuem papel indispensável para o funcionamento da sociedade contemporânea e com a atividade turística não seria diferente. Investigar a forma que o conhecimento sobre esta área é ensinado nas Instituições de Ensino Superior, permite entender para qual caminho os estudantes dos cursos de turismo estão sendo direcionados quando forem atuar no mercado de trabalho.

A classificação das ementas permitiu compreender melhor quais os assuntos comumente abordados de forma geral nas diferentes instituições de ensino. As disciplinas da classe Operacional se destacam por abordar os temas conceituais, formas de operação de sistemas e ferramentas. Na classe Processual são apresentados as evoluções e inovações das TICs na sociedade. Com a classe de Comunicação e Dados é possível desenvolver formas de análises de dados e comunicação para avanço na gestão. A aplicação prática das TICs no cotidiano de empresas turísticas por meio dos sistemas e ferramentas é o que ganha mais destaque. A orientação com a experiência que o turista terá em contato com as TICs em seu processo de viagem e a análise de dados fornecidos para melhoria na gestão de um destino ou empresa, também se mostram importantes. Visto que as TICs no turismo foram introduzidas para facilitar os processos de planejamento de gestão das organizações turísticas ou das viagens em si, aprender sobre diferentes âmbitos condiz com as necessidades destes conhecimentos na rotina da atividade turística.

Desse modo, o objetivo de analisar as disciplinas relacionadas às TICs nos



cursos de graduação em turismo das universidades públicas do Brasil foi alcançado de forma satisfatória, por meio dos métodos de pesquisa utilizados.

O software IRAMUTEQ permitiu diversas formas de análises, que possibilitaram constatações mais abrangentes sobre o objeto de estudo. Sendo a Análise Fatorial de Correspondência que apresenta em forma de quadrantes a distribuição dos cursos em cada uma das classes a partir da incidência de ST. E a Análise de similitude que mostra a relação entre as palavras no corpus textual que possuem mais destaque e suas as relações conforme as ramificações. Com os principais termos “turismo” e “informação” distribuindo-se em 10 agrupamentos diferentes. Por ser um software de código aberto, ou seja, gratuito, facilita o acesso para desenvolvimento de mais pesquisas qualitativas que possam contribuir para a comunidade científica de todas as áreas

Dentre todas as análises, talvez o que despertou maior preocupação em relação à formação de turismólogos, tenha sido constatar o período de publicação das referências bibliográficas empregadas nas disciplinas, sendo as mais usadas datadas entre os anos de 2001 e 2010. Tal resultado de pesquisa indica a necessidade de uso de amplo referencial bibliográfico complementar por parte dos docentes destas disciplinas, de maneira a sanar possíveis desatualizações em um campo em constante mudança, como as tecnologias da informação e comunicação.

Por fim, a dificuldade ao acesso de ementas em sites dos cursos de turismo, bem como, a não respostas sobre a oferta das disciplinas se apresentam como limitações, uma vez que mais completo e abrangente poderiam ter sido os resultados, caso fossem obtidas as ementas de todas as disciplinas relacionadas a TICs ofertadas em cursos do país. Como sugestão para pesquisas futuras, é possível analisar também as disciplinas ministradas em instituições privadas de ensino. Também é possível relacionar com dados obtidos nesta pesquisa com a aplicação prática com egressos em turismo que cursaram alguma disciplina relacionada às TICs.



REFERÊNCIAS

Barbosa, D. P., & Medaglia, J. (2019). Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos. *Marketing & Tourism Review*, 4(2). DOI: <https://doi.org/10.29149/mtr.v4i2.5394>.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Recuperado em 12 maio, 2021, de <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*. v, 21(2), 513-518. DOI: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

Catramby, T. (2016). Bacharelado em turismo: teoria, prática e expectativas. Curitiba: Appris.

Catramby, T. (2018). Olhando Pela Janela da Universidade: Oportunidades e Desafios na Produção de Conhecimento. Curitiba: Appris.

Costa, A. J. D. S., De Araújo, D. L., & Perinotto, A. R. C. (2019). O Uso Da Tecnologia Da Informação E Comunicação Por Agências De Turismo Do Porto Das Barcas, Em Parnaíba-Piauí-Brasil. *Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo*. v, 7(1), 62-80.

Demo, P. (2001). *Desafios modernos da educação*. Editora Vozes.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Gomes, E. L., Gândara, J. M., & Ivars-Baidal, J. A. (2017). É importante ser um destino turístico inteligente? A compreensão dos gestores públicos dos destinos do Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(3), 503-536. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1318>.

Hughes, K., & Moscardo, G. (2019). ICT and the future of tourist management. *Journal of Tourism Futures*.

Infante-Moro, A., Infante-Moro, J. C., & Gallardo-Pérez, J. (2019). The importance of ICTs for students as a competence for their future professional performance: The case of the faculty of business studies and tourism of the University of Huelva. *Journal of New Approaches in Educational Research (NAER Journal)*, 8(2), 201-213. DOI: <https://doi.org/10.7821/naer.2019.7.434>.

Lakatos, E. M. (2003). MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*, 5.



Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. (2016). Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. Seção 1, Página 1.

Lima, D., & Mendes Filho, L. . (2021). Modelo INVAT.TUR: Indicadores relevantes para gestão de um destino turístico inteligente. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 9(2), 150–170. DOI: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v9i2.35322>.

Marquis, C. A. (2000). La Universidad latinoamericana: promesas cumplidas y desafíos pendientes - el caso Argentino. In: Schmidt, B. V., & de Oliveira, R. (2000). Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina. Editora UnB.

Matias, M. (2002). Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história). Editora Manole Ltda.

Menezes, P. D. L., & Teixeira, C. R. (2017). A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o projeto pedagógico do curso de bacharelado em turismo. Revista e-Curriculum, 15(1), 200-220. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i1p200-220>.

Minayo, M. C. D. S. (1994). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, 21, 9-29.

Ministério da Educação. (2003). Parecer CNE/CES 67/2003. MEC. Recuperado em 28 abril, 2021, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192.

Ministério da Educação. (2006). Avaliação de Cursos de Graduação. Brasília, MEC. Recuperado em 28 abril, 2021, de <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Instrumento+de+avalia%C3%A7%C3%A3o+de+cursos+de+gradua%C3%A7%C3%A3o/599968fa-b28e-4ce9-9bd8-4ef92fda88f7?version=1.1>.

Nimatulaev, M. M., Sirbiladze, K. K., Tsvetkova, O. N., Ivanova, L. I., & Konovalova, E. E. (2020). Improvement of Information Technologies in the Hotel Business. Revista Turismo: Estudos e Práticas, 9(1).

Praničević, D. G., & Mandić, A. (2020). ICTs in the hospitality industry: An importance-performance analysis among small family-owned hotels. Tourism (13327461), 68(2). DOI: <https://doi.org/10.37741/t.68.2.9>.

Portal De Periódicos CAPES/MEC. (2021). Acervo. Recuperado em 28 abril, 2021, de <https://www-periodicos-capes-gov->



br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?.

Publicações de Turismo. (2021). Sobre o Publicações de Turismo. Recuperado em 28 abril, 2021, de <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>.

Rodrigues, F. I. B., & de Oliveira Alexandre, M. L. (2020). Tecnologia da informação no planejamento de viagens e turismo: análise do uso de aplicativos. RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo, 10(1), 130-144. DOI: <https://doi.org/10.2436/20.8070.01.169>.

Salviati, M. E. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq. Recuperado em 28 abril, 2021, de <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.

Santos, A. F. L., & Wada, E. K. (2017). 6. Comunicação e turismo: estudo de caso sobre o potencial turístico do centro histórico de Santos (SP), Brasil. Marketing & Tourism Review, 2(2). DOI: <https://doi.org/10.29149/mtr.v2i2.4561>.

Silva Pereira, R., Franco, I. D., Almeida, L. C. B., & Santos, I. C. (2012). O ensino de “inovação” na administração, ciências contábeis, turismo e tecnologia em gestão: um estudo exploratório em instituições de ensino superior brasileiras. INMR - Innovation & Management Review. 9(4), 222-244. DOI: <https://doi.org/10.5773/rai.v9i4.1083>.

Silveira, C. E., Medaglia, J., & Nakatani, M. S. M. (2020). O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 14(2), 83-94. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1779>.

Schmidt, B. V. (2000). A Educação Superior e a Globalização. In: Schmidt, B. V., & de Oliveira, R. (2000). Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina. Editora UnB.

Tavares, J. A. G. (2000). Universidade, Elites e Estado. In: Schmidt, B. V., & de Oliveira, R. (2000). Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina. Editora UnB.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Lucas Lisboa Masiero

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (PPGTUR-UFPR). Graduando em Turismo pela UFPR. Integrante do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM). Possui atuação profissional na área de agenciamento. Desenvolve pesquisas relacionadas a Turismo LGBTQIA+, empregabilidade no turismo e tecnologias da informação e comunicação.

Contribuições neste artigo: Metodologia, Coleta e Análise dos Dados, Discussões.

Email. lucas.lisboa.masiero@gmail.com.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4104069204939557>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7410-7853>.

Brendha Stacy Rangel

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (PPGTUR-UFPR). Graduada em Turismo pela UFPR. Integrante do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM). Atua como analista de turismo na Agência de Desenvolvimento do Turismo Rotas do Pinhão - ADETUR Rotas do Pinhão.

Contribuições neste artigo: Introdução, Revisão Teórica e Discussões.

E-mail: brendhastacy@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1384820369847582>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2531-1422>.

Carlos Eduardo Silveira

Professor e Pesquisador do DETUR e PPGTurismo da Universidade Federal do Paraná. Doutor em Gestión y Desarrollo Turístico Sostenible pela Universidad de Málaga. Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM).

Contribuições neste artigo: Orientação, Revisão e Discussões.

Email: caesilveira@ufpr.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4985906077402962>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1414-1096>.

Juliana Medaglia

Professora e Pesquisadora do DETUR e PPGTurismo da Universidade Federal do Paraná. Doutora em Ciência da Informação (UFMG). Integrante do Grupo de Pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM). Coordenadora do Observatório de Turismo do Paraná (OBSTUR-PR).

Contribuições neste artigo: Orientação, Revisão e Discussões.

E-mail: julianamedaglia@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5292267261816076>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4034-5113>.

